



Arqueologia *em* Calendário

Jornadas Europeias do Património

25, 26 e 27 de setembro

Património Industrial e Técnico é o tema a que se subordinam, este ano, as Jornadas Europeias do Património. O ano de 2015 é o Ano Europeu do Património Industrial e Técnico. Em termos europeus é, pois, importante sensibilizar os cidadãos para a importância e valor de um património que data de um passado muito recente - e pode, até, estar ainda a ser usado - e para o qual é comum olhar sem a noção de "património".

O sítio da Direcção-Geral do Património Cultural disponibiliza informação sobre património industrial no separador designado

Itinerários e Inventários Temáticos da categoria Património (<http://www.igespar.pt/en/patrimonio/itinerarios/industrial1/>).

Sumariamente, a partir da informação colhida, o movimento de defesa do legado industrial foi criado em Inglaterra, nos anos 50 do séc. XX, na sequência da destruição de muitas fábricas durante a 2ª Guerra Mundial.

A preocupação com a proteção e o estudo do património industrial é, pois, uma atitude ainda recente, que se encontra um pouco por todo o mundo, e que em Portugal se começou



1


2

3

4

Jornadas Europeias do Património

25, 26 e 27 de setembro



α sentir na década de 1980. O objeto de estudo do património industrial é múltiplo, considerando-se as várias áreas produtivas e as diversas soluções construtivas. Assim, quando se fala de património industrial, referimo-nos frequentemente aos vestígios deixados pela indústria: têxtil, vidreira, cerâmica, metalúrgica ou de fundição, química, papelreira, alimentar, extrativa - as minas, para além da obra pública, dos transportes, das infraestruturas comerciais, rodoviárias, ferroviárias, portuárias, das habitações operárias, etc. (...) Pelo que, pode então dizer-se que o património industrial trata dos vestígios técnico-industriais, dos equipamentos técnicos, dos edifícios, dos produtos, dos documentos de arquivo e da própria organização industrial.

Reconhecidamente, o património industrial é uma área inter e multidisciplinar. O desejável na interpretação de um objeto industrial é a participação de diversos especialistas (historiadores, arquitetos, engenheiros, arqueólogos, arquivistas, bibliotecários).

Para melhor alcançarmos o quanto ignoramos a realidade do património industrial que nos rodeia na nossa localidade de residência e/ou

de trabalho, cada um de nós individualmente pode observar com alguma atenção o ambiente em que se encontra. Perante a variedade de testemunhos industriais o difícil será, talvez, escolher um.

Situemo-nos, por exemplo, na Rua da República, em Loures. Podíamos escolher essa rua, que coincide, nesse troço, com a Estrada Nacional 8, que já foi, também Estrada Real. Interpretar e descrever esta estrada, um exemplar do património rodoviário local, identificar a(s) forma(s) como esse “vestígio material” está relacionado com a comunidade, se está, de todo ou em parte, ainda operacional ou quando deixou de estar, obter informação de carácter histórico e de importância para a comunidade local, são etapas possíveis num trabalho de inventário deste património, do património industrial e técnico.

No que respeita, por exemplo, a uma rentabilização do ponto de vista turístico, temos a possibilidade de verificar nos motores de busca da internet que o património industrial é argumento para a criação e usufruto de interessantíssimos itinerários,





onde cultura e atividades de ar livre andam a par com fábricas, infraestruturas e obras públicas, elementos próprios de um universo de cariz técnico-industrial.

Um dos museus municipais de Loures foi erguido em Sacavém, à volta de um dos fornos da antiga Fábrica de Loiça, preservando essa memória industrial.

A zona oriental do Município de Loures detém um importantíssimo património industrial e técnico, mas deve ser compreendido que este tipo de património não se esgota aí.

O concelho conserva ainda, por identificar e inventariar, um vasto património industrial.

Inventariar será, do nosso ponto de vista, o passo primeiro e fundamental duma estratégia de conhecimento, rentabilização e preservação de uma determinada herança cultural.

Outro exemplo: a chaminé da antiga panificação de Marques Raso é uma presença inesperada em Loures, invisível para quem cruza a sua rua principal.





CML/DRIC/2015

A Câmara Municipal de Loures foi aceite como sócio coletivo da Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial, em julho de 1993, com o n.º 236. Na base da proposta de adesão estava o reconhecimento da necessidade de se avançar com o trabalho de identificação e classificação do património industrial.

No âmbito da missão do Museu de Sacavém, por exemplo, sob a responsabilidade de um grupo de trabalho multidisciplinar, cabe a concretização deste inventário, de acordo com os necessários procedimentos e com recurso a uma base de dados digital georreferenciada.

Inventariar o seu património é uma das competências fundamentais de qualquer município.

